

---

## O repórter-amador em Caruaru: um estudo sobre as disposições sociais do cidadão que produz notícia<sup>1</sup>

Letícia Maria de Souza SILVA<sup>2</sup>  
Rayanne Elisa da Silva SANTOS<sup>3</sup>  
Sheila Borges de OLIVEIRA<sup>4</sup>

Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE

### RESUMO

Este artigo apresenta o resultado parcial de uma pesquisa, realizada com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic/CNPq), executada desde 2018, para identificar e analisar as disposições sociais que levam um cidadão, sem formação especializada em comunicação, a produzir notícias nas redes sociais na Região Agreste de Pernambuco. Essa investigação acadêmica, que será concluída este ano, analisa o fenômeno social do repórter-amador (BORGES, 2015) com base nos aportes teórico e metodológico de Lahire (2002; 2004; 2006; 2010). Na primeira fase, descrita aqui, elaborou-se um quadro socioeconômico desses atores. Na segunda, já em andamento, realiza-se um perfil sociológico deles para compreender quais as disposições que mais os motivam a produzir notícias à revelia da grande imprensa.

**PALAVRAS-CHAVE:** comunicação; repórter-amador; cidadania; redes sociais; região agreste.

### Introdução

Estudar o indivíduo, morador do Agreste de Pernambuco, iniciando por Caruaru, cidade polo daquela região, que cria um espaço próprio, principalmente nas redes sociais on-lines, para fazer notícia à revelia do campo do jornalismo. Essa é a proposta da pesquisa que subsidia o presente trabalho, apresentada parcialmente neste artigo. Ela faz parte de um projeto maior que analisa os atores do Agreste, sob os mais diversos aspectos sociais e comunicativos, por meio do Observatório de Vida-Agreste, um grupo de pesquisa que conta com as participações de professores e alunos do Centro Acadêmico do Agreste, unidade da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) naquele município.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 07 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Comunicação Social da UFPE, e-mail: [leticiamaria\\_s@hotmail.com](mailto:leticiamaria_s@hotmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Comunicação Social da UFPE, e-mail: [elisayanne@gmail.com](mailto:elisayanne@gmail.com)

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da UFPE, e-mail: [sheilaborges12@gmail.com](mailto:sheilaborges12@gmail.com)

---

O estudo desse ator que produz notícia tem como objetivo principal elaborar perfis sociológicos de cidadãos comuns, que não têm formação especializada em alguma área da comunicação; iniciando por um indivíduo de Caruaru, que fura o bloqueio imposto pela grande imprensa, com seus filtros econômicos, políticos e culturais, para criar notícia a partir de seus critérios pessoais em uma página na rede social do Facebook. Mas antes do perfil em si, o trabalho de análise começa com a identificação das características gerais do grupo, formado por esse cidadão de Caruaru e outros da região, que escrevem notícias em seus espaços próprios.

Depois da análise do quadro socioeconômico-cultural, investigam-se as tendências que mais frequentemente motivam esse ator a querer: 1) consumir informação, para se manter atualizados; 2) interagir com os veículos de comunicação, para dialogar com os jornalistas e inserir na pauta das empresas temas que interessam ao grupo formado por esses cidadãos; e 3) produzir notícias em espaços criados por esses atores geralmente em alguma rede social, para dar visibilidade aos assuntos que ficam de fora da pauta da grande imprensa. São essas três ações: consumir, interagir e produzir notícias, realizadas por esse indivíduo comum, não necessariamente ao mesmo tempo e nessa ordem, que fundamentam o conceito de repórter-amador de Borges (2015), utilizado na pesquisa, apresentada aqui com os resultados ainda parciais.

Por fim, na segunda fase já iniciada, a investigação acadêmica vai analisar as disposições sociais desse repórter-amador do Agreste que, mesmo sem ser jornalista, radialista, publicitário ou comunicador, cria espaços autorais para produzir notícias, identificando os fatores sociais que o leva a se sentir motivado a ter essa prática comunicativa. Como recorte da pesquisa para o projeto Pibic de uma bolsista voluntária, descrito aqui, o foco será um repórter-amador de Caruaru, uma das 71 cidades daquela região do Estado de Pernambuco.

O repórter-amador faz parte de uma sociedade que está, cada vez mais, interligada em rede. Afinal, basta o indivíduo ter um computador ou qualquer outra plataforma móvel, conectada à internet, para navegar livremente ou interagir com os veículos de comunicação, remetendo mensagens de texto ou imagens, o que Sbarai (2011) e Moretzohn (2007) chamam de cidadão-repórter. Além de colaborar com os jornalistas, parte desses indivíduos está criando espaços virtuais nos quais ela mesma escreve a notícia, sem se submeter aos filtros de edição das redações das empresas de comunicação.

O cidadão-repórter é o ator social que interage com a grande imprensa, opinando ou sugerindo assuntos que deseja ver nas edições jornalísticas. Neste caso, são coprodutores da notícia. O repórter-amador, por sua vez, vai além: é o indivíduo que não se contenta em ser apenas colaborador, tomando a iniciativa de instituir um espaço autoral para produzir notícia sem precisar se reportar aos jornalistas. A maioria deles passou a escrever e dar publicidade à própria notícia a partir das ferramentas disponibilizadas pelo mundo virtual, o que não significa que não existissem anteriormente indivíduos que tomassem essa iniciativa por meio de rádios e jornais. A diferença entre essas ações pode ser destacada no quadro abaixo:

### Quadro 1

Iniciativas do cidadão comum
Cidadão-repórter: colabora com os conglomerados de comunicação comentando as notícias e enviando sugestões de pautas, que podem ou não ser aproveitadas;
Repórter-amador: cria um espaço próprio de expressão para se comunicar com o outro sem a mediação de jornalistas e empresas de comunicação.

FONTE: Elaboração de Borges (2015)

Nesse contexto, a prática do cidadão comum que quer produzir a própria notícia tem sido importante para as mudanças nas configurações e relações sociais que são estabelecidas pelos atores que estão dentro e fora da grande imprensa. Esse campo social do jornalismo é fechado, quase inacessível, e esses indivíduos, que têm um papel mais participativo e provocador, estão contribuindo para quebrar regras, como as da concepção das notícias, e trazer mudanças estruturais ao campo do jornalismo.

Por tudo isso, os pesquisadores da comunicação estão sendo desafiados a aprofundar os seus estudos no sentido de identificar as disposições que o cidadão deflagra com mais força quando é impulsionado a pensar, sentir e agir para realizar determinadas ações sociais, como a que estamos focando: a de produzir notícia. É preciso entender como o ator, em meio ao emaranhado das variações inter e intraindividuais, que surgem nas fases de socialização (os mundos sociais da família, da comunidade, da escola, do trabalho e da comunicação), sente-se estimulado a desempenhar os papéis de produtor da informação sem ter nenhuma formação especializada para exercer a atividade como um profissional, membro do campo do jornalismo. A pesquisa do Observatório da Vida-Agrete parte desse ponto, ampliando a investigação feita por Borges (2015) entre indivíduos que produzem notícia no Recife, focando o estudo em Caruaru.

---

## **Fundamentação teórica e o percurso metodológico**

A tradição da sociologia disposicionalista vai dar conta do objeto dessa pesquisa, mostrando um caminho no qual se pode perceber as variações inter e intraindividuais e como elas se manifestam em cada ator selecionado. Utiliza-se como aporte teórico o programa para uma sociologia à escala do indivíduo, de Lahire (2002; 2004; 2006; 2010). Ele dará as condições para analisar como o ator é resultado de uma mistura social de tendências variadas, incorporadas e externalizadas de forma singular. E ajudará a entender como a diversidade das experiências socializadoras pode ser absorvida de maneira distinta por cada um dos cidadãos.

A disposição é uma força interna, introjetada no indivíduo por meio dos processos de socialização e das influências das estruturas e das relações que são construídas nos mundos sociais. É a representação social de uma tendência, que é, ao mesmo tempo, 1) recebida pelo cidadão de forma plural (socializações), 2) retida de maneira singular e 3) externalizada em escala individual, mas que provoca mudanças em escala social. É uma força que vem do pensamento e se concretiza na ação, que é individual e plural. Para Lahire, a disposição se revela pelas ações.

Para ter acesso à disposição, a teoria disposicionalista vai buscar reconstruir uma realidade como ela é observada indiretamente. É um trabalho de interpretação de comportamentos e opiniões, que desvenda os princípios que geram a multiplicidade das práticas, que envolvem experiências do passado e do presente. O programa de pesquisa de Lahire se baseia no pressuposto científico de que o social se fortalece quando é captado na escala individual. As variações individuais podem ser um objeto específico da sociologia porque as realidades individuais estudadas são sociais, uma vez que são socialmente produzidas. Elas têm origens e lógicas sociais.

O ator pode ter motivações individuais para agir. As práticas jornalísticas, por ele ativadas para querer resolver um problema, entretanto, resultam em ações que vão interferir na comunidade e no próprio campo do jornalismo, quando toma para si a responsabilidade de noticiar fatos sem se submeter aos filtros impostos pelas empresas de comunicação. Em função da complexidade das disposições, o pesquisador tem que fazer o entrecruzamento das influências para que possa buscar as origens das variações que quer identificar e entender como se realizam inconscientemente para, nessa pesquisa, estimular o cidadão a realizar o jogo do agir ativamente no jornalismo.

---

O conceito do agir ativamente, formulado por Borges (2015), é aplicado na pesquisa para explicar o movimento de saída desse cidadão que não quer mais permanecer no papel de audiência passiva ou de personagem secundário da narrativa jornalística. Esse indivíduo pretende ir além do papel de simples receptor. Nesse movimento, o primeiro passo dado pelo ator é o de tomar a iniciativa de interagir com os conglomerados, enviando comentários e sugestões de pautas.

Ao acionar essa função participativa, o cidadão pode desempenhar o papel de coprodutor do processo de produção da notícia, quando os veículos passam a considerar as opiniões enviadas pela audiência, o que acontece na maioria das vezes pela internet. Parte dos veículos que abre este espaço legitima a coprodução quando identifica, no próprio texto da matéria, o nome do ator que colaborou. É este indivíduo que é o cidadão-repórter (SBARAI, 2011; MORETSZOHN, 2007).

O repórter-amador, entretanto, vai dar um segundo passo e irá mais adiante, não se contentará em atuar apenas como coprodutor. Quer produzir informação a partir de um espaço próprio para não ficar refém dos filtros que são determinados pelas empresas de comunicação, que selecionam as informações, segundo as suas perspectivas econômica, política e social. Diferentemente do cidadão-repórter, o repórter-amador não figura no texto jornalístico como colaborador, ele é o autor da notícia no espaço que ele mesmo cria e é sobre os esquemas disposicionais deste indivíduo que a pesquisa, aqui descrita, está analisando com foco nos atores do Agreste de Pernambuco.

Para agir ativamente, o cidadão comum tem que acionar o seu esquema disposicional com o objetivo de colaborar e produzir notícia. Assim, o movimento de ação fica completo. Quando age ativamente no jornalismo este indivíduo, no trabalho de Borges (2015), não é remunerado para ser repórter-amador. Na investigação de Caruaru, já há uma sinalização para uma mudança no conceito original, pois, agora, o repórter-amador começa a ser remunerado para produzir notícia, o que se vai aprofundar na segunda fase da investigação acadêmica em curso. Para Borges, no entanto, as ações do repórter-amador são atividades voluntárias, ligadas ao tempo livre dedicado ao prazer de ler, de se informar, de escrever ou de reivindicar melhores condições de vida para as comunidades.

Por isso, segundo Borges, não há uma rotina diária fixa e tempo pré-determinado para executar esses dois movimentos, impulsionados por uma força interna que move inconscientemente o pensar e o agir do repórter-amador. O tempo dedicado a eles é o de

descanso. Isso porque essas práticas, observadas pela autora, não fazem parte das atividades do trabalho remunerado, que é priorizado e para o qual o indivíduo dedica a maior parte do tempo. Daí, a designação de amador. Em função disso, além de não delegarem às práticas jornalísticas um tempo fixo, o ator não se preocupa com a adoção de métodos de trabalho para, por exemplo, apurar a informação e divulgar outras versões da notícia. Como verificamos, o cidadão comum que age ativamente no jornalismo tem as características que podemos enumerar a seguir:

### Quadro 2

<b>Características do repórter-amador</b>
Não recebe remuneração;
Dedica o tempo livre e de lazer a essas práticas jornalísticas;
Entra e sai do jornalismo a qualquer momento porque não tem compromisso com nenhuma rotina profissional;
Não tem método de apuração de informação;
Não precisa frequentar nenhum curso universitário para ser repórter-amador;
Vincula essas práticas ao gosto de ler, de se informar, de escrever, de denunciar e de reivindicar melhores condições de vida para as comunidades em que vivem;
Não quer se submeter ao controle editorial da empresa de comunicação para que possa ver publicada a notícia que criticou ou sugeriu.

FONTE: Elaboração Borges (2015).

São essas características que o diferenciam, segundo Borges (2015), do jornalista profissional, uma vez que o especialista está dentro de uma organização empresarial com normas e valores que precisam ser seguidos. Em relação ao ator que age ativamente, o jornalista profissional tem o perfil que podemos descrever a seguir:

### Quadro 3

<b>Características do jornalista</b>
Recebe remuneração;
Dedica à atividade o seu tempo para o trabalho;
Exerce um papel permanente dentro do campo do jornalismo;
Tem uma rotina profissional que precisa ser obedecida, como um método de apuração, de redação e de edição de informação;
Vincula esta prática ao exercício profissional e remunerado;
Precisa se submeter ao controle editorial dos conglomerados de comunicação para os quais está trabalhando;
Precisa frequentar um curso universitário.

FONTE: Elaboração de Borges (2015).

A pesquisa em execução pelo Observatório da Vida-Agrete, apresentada parcialmente aqui, analisa o repórter-amador pelo olhar de uma sociologia à escala do

indivíduo, considerando o estudo das disposições sociais. A teoria disposicionalista envolve as noções de disposição, inclinação, propensão, hábito, tendência e pluralidade das disposições incorporadas. Está dentro de uma grande tradição teórica que é a das teorias da ação. Nas teorias disposicionalistas, existem dois grupos. Em um deles, são enfatizados os princípios unificadores e homogêneos, que colocam um peso grande no passado e não valorizam características singulares do indivíduo e o contexto imediato da ação. No outro, é dada relevância à fragmentação interna das experiências, sem delegar tanta importância ao passado, como o grupo anterior. Entendemos que nem o primeiro nem o segundo grupo das teorias da ação e do ator poderiam dar conta do fenômeno que buscamos compreender.

Lahire é o autor que trouxe maior contribuição à pesquisa sobre o repórter-amador porque defende o estudo sobre as diversas formas de reflexão que agem nos diferentes tipos de ação. Ou seja, defende uma sociologia da pluralidade por meio da qual o pesquisador pode reconstruir o universo social do indivíduo que analisa. Em nosso caso, a ator que aciona os esquemas disposicionais para realizar o jogo do agir ativamente no jornalismo.

O que é um esquema disposicional a partir dessa teoria? É o conjunto complexo, individual e intransferível de tendências (disposições) para pensar, sentir e agir que resulta de experiências individuais e, portanto, sociais, vividas por cada ator ao longo de sua trajetória. Esse esquema é desenvolvido no interior do cidadão de forma não consciente. Ele é, ao mesmo tempo, plural e singular. É plural porque decorre dos múltiplos processos de socialização e é singular porque são introjetados e manifestados a partir de esquemas disposicionais individuais, construídos inconscientemente ao longo das trajetórias de vida de cada ator. Esse esquema também é flexível ao se adaptar às situações porque sofre influência do contexto e das relações entre os atores. O momento presente pode atualizar ou não esse esquema.

À medida que o indivíduo vive cada experiência, ativa uma disposição ou outra, a mais adequada ao que necessita para agir. Existem, porém, motivações que fazem o ator acionar esse esquema. Borges (2015) identificou como esse esquema é construído e ativado pelo repórter-amador no Recife. Partiu do pressuposto que a disposição para agir ativamente no jornalismo está vinculada à capacidade de mobilizar determinadas competências para querer: 1) se expressar, 2) buscar informação mesmo que isso envolva algum grau de dificuldade, 3) resolver problemas coletivos, 4) mobilizar o



outro, 5) dialogar com jornalistas e veículos de comunicação, 6) acompanhar as notícias que são divulgadas pela grande imprensa e 7) encontrar alternativas próprias de comunicação. É o que se investiga na pesquisa sobre o repórter-amador do Agreste.

Para compreender como o cidadão comum constrói o esquema disposicional que o leva a querer ser repórter-amador, explica-se agora a metodologia que será aplicada na pesquisa. Parte-se do pressuposto de que são determinadas disposições sociais que levam o cidadão a desempenhar o papel de repórter-amador, como Borges (2015) verificou em seu trabalho. Toma-se como referência a metodologia de Lahire para analisar, de um ângulo diferente, o universo do indivíduo que se sente motivado a realizar práticas jornalísticas de forma voluntária.

Como se podem conhecer as disposições que funcionam como motivadoras dos esquemas disposicionais de cada indivíduo? Os esquemas disposicionalistas nunca são mostrados de forma direta, só são revelados a partir da interpretação de múltiplos traços de uma realidade reconstruída por meio da qual se encontram as origens das variações disposicionais que contribuem para o surgimento de novas ações. Têm-se acesso aos esquemas disposicionais processados inconscientemente pelo ator por meio de observação direta, consulta de documentos, entrevistas ou questionários. Esse percurso é aplicado na pesquisa, após a identificação dos cidadãos que são repórteres-amadores, questionários com entrevistas simples para os atores que moram em Caruaru. Com base nas respostas, elabora-se um quadro socioeconômico deles. Na segunda fase, realizam-se as entrevistas em profundidade e de forma sucessiva com cada cidadão.

### **Repórter-amador: as primeiras pistas para agir ativamente**

O questionário da primeira fase da pesquisa foi extenso, apresentou 123 perguntas, para que se pudesse fazer uma incursão exploratória. Essa radiografia contextual mostra como algumas disposições se transformam em ações sob determinadas circunstâncias. Realizou-se um estudo descritivo para descobrir algumas características do fenômeno observado. Aqui estão os pontos que se revelaram importantes para que se identificassem traços em comum. O objetivo inicial foi descobrir características gerais dos nove indivíduos analisados na primeira fase, antes de selecionar aqueles que passaram para a fase seguinte, a dos perfis sociológicos.

O grupo era formado majoritariamente por indivíduos do sexo masculino (66,7%). 33,3% são mulheres. Os participantes da entrevista têm idades entre 19 e 43



anos. Três deles nasceram em Caruaru, os demais são de Bezerros, Belo Jardim, São Joaquim do Monte, Toritama, Limoeiro e Recife. Em relação ao mundo da família, a maioria do grupo é solteira (55,6%). 33,3% são casados e 11,1% declararam que vivem em união estável. Em relação ao mundo da comunidade, por um lado, apenas 33,3% participam de alguma associação ou outro tipo de entidade ligada ao bairro onde moram ou ao campo no qual atuam, já, por outro, 55,6% realizam trabalho voluntário. O que nos indica uma disposição para ajudar o outro.

Entre os integrantes do grupo, 44,4 % têm trabalho formal com carteira assinada, 22% atuam de forma autônoma e os demais vivem de mesada, bolsa de estágio ou renda do cônjuge. Todos declararam que recebem entre um e três salários mínimos. O valor do salário mínimo em 2018, ano de aplicação do questionário, foi de R\$ 937,00. Quando indagamos sobre a renda da família, 66,7% disseram que a renda permanece entre um e três salários mínimos, 22,3% afirmaram que a renda fica entre três e seis salários mínimos e 11,1% disseram que a renda passa a casa dos seis salários mínimos. Do total do grupo, a maioria (77,8%) mora em casa alugada, só uma pequena parcela (22,2%) vive em casa própria. Como eles declaram suas profissões? Um se considera jornalista, mesmo sem ter curso de graduação na área, três são servidores públicos, três estudantes, um historiador e um se intitula blogueiro.

Em relação ao mundo da educação, a maioria já iniciou algum curso superior, mas ainda não concluiu. 66,7% estão nesse quadro. Já 22,2 % terminaram a graduação e 11,1% ainda estão no ensino médio. Todos afirmaram que a formação educacional está, de alguma forma, vinculada à atividade profissional que exercem. Sobre a religião, 77,8% afirmaram que têm uma crença. Eles estão assim divididos: 44,4% católicos, 33,3% protestantes e 11,1% espíritas.

Em termos de atuação política, apenas 11,1 % disseram que integraram diretórios ou centros acadêmicos em colégio ou universidade, a grande maioria não teve essa postura (88,9%). Isso se reflete na resposta sobre a filiação partidária. Só 22,2% estão ligados formalmente a alguma legenda política. A maioria, inclusive, não vota considerando o partido do candidato: 55,6%. Do grupo, 11,1% avaliam “às vezes”, 11,1% “frequentemente” e apenas 22,2% “sempre” consideram a legenda do candidato quando vão votar nas eleições. Sinalizando que a ideologia partidária não pesa na escolha do candidato, 44,44% votam “sempre” pela identificação pessoal com o político, 22,2% “frequentemente”, 11,1% “às vezes” e 22,2% “nunca”. Quando a

pergunta relacionou o voto às propostas dos candidatos, 77,8% declararam que “sempre” votam com base nessa vinculação. Apesar disso, apenas 44,4% cobram as promessas dos candidatos após as eleições.

Na parte da busca por informações, todos acessam a internet de casa, do trabalho e do celular. 89,9% ficam conectados por mais de três horas diariamente. Quando indagados sobre a busca por notícias por sites ou espaços nas redes sociais vinculados a empresas ou jornalistas, 44,4% afirmaram que “sempre” recorrem a estas fontes de informação. 33,3% fazem isso “frequentemente” e 22,2% não souberam responder.

Isso indica que o repórter-amador do Agreste consome informação da chamada grande imprensa. 66,6%, inclusive, procuram nos sites das empresas matérias já veiculadas em jornais, revistas, televisões, rádios e mídias digitais. Só 11,1% disseram que não fazem isso. 44,4% enviam imagens e textos para serem publicados ou subsidiarem matérias jornalísticas dos veículos de comunicação. 66,7%, inclusive, colaboram com mais de um veículo. Eles justificam que tomam essa atitude para: 1) interagirem com os jornalistas, 2) integrarem-se aos veículos e 3) influenciarem as pautas da grande imprensa. 77,8% dos entrevistados, o que corresponde a sete cidadãos, revelaram que gostariam de exercer a profissão de jornalista ou outra ligada ao campo da comunicação.

Em relação às redes sociais, as mais acessadas para buscar informações são Facebook (55,5%), Instagram (44,4%) e Twitter (33,3%). 88% do grupo procuram blogs para obter informações, independentemente de serem ou não escritos por jornalistas. Mesmo percentual de entrevistados têm o hábito de assistir os vídeos do Youtube para se manter informados. Todos os entrevistados têm alguma plataforma para criar notícia, seja blog, Youtube ou redes sociais, como Facebook, Instagram e Twitter. O perfil geral do grupo, identificado aqui, mas que será aprofundado na segunda fase da pesquisa, sinaliza que há disposições sociais que os motivam a agir ativamente no jornalismo, quando consomem informação pela mídia tradicional ou não, interagem com a imprensa e adotam práticas jornalísticas ao criarem espaços para produzir notícia.

Do grupo, 66,7%, ou seja, seis dos nove entrevistados, ganham dinheiro com essa atividade. A pesquisa sobre o perfil do repórter-amador do Agreste, que vai analisar as motivações dele em ter essa disposição, está dando um passo à frente na de Borges (2015) sobre o repórter-amador em Recife. Na capital pernambucana, o cidadão

---

que produzia notícia fazia isso exclusivamente em seu tempo livre. No Agreste, ele está realizando essa ação também no tempo destinado ao trabalho.

Só na segunda fase da pesquisa (já em andamento), contudo, esse ponto será aprofundado. Por enquanto, ele aparece como forte indício de que está ocorrendo uma “profissionalização” do repórter-amador que produz notícia na internet, sem precisar de formação acadêmica especializada na área da comunicação ou do jornalismo. No questionário exploratório, eles ganham dinheiro produzindo notícias por meio de parceria com troca da informação por serviço, trabalhando remuneradamente para um blog ou redes sociais e recebendo patrocínio com a exibição da marca do anunciante. A remuneração é conquistada por eles com mais de uma modalidade de trabalho das citadas acima. Eles também afirmaram que recebem por matéria paga para ser exibida nos seus blogs ou redes sociais e por monetização via Google.

Nessa primeira fase, o ator falou sobre o que pensa e o que faz a partir de um questionário geral, ou seja, de forma mais superficial, já que foi o primeiro contato que tivemos com os membros do grupo. Só na fase seguinte, quando nos encontrarmos mais três vezes com eles, as respostas serão mais detalhadas. Afinal, teremos oportunidade de nos aproximar e perceber as variações inter e intraindividuais de cada ator. O diálogo se tornará mais espontâneo e natural.

Outro dado importante para avaliar as práticas do cidadão comum no jornalismo foi o fato de, nessa primeira fase, parte expressiva dos entrevistados ter afirmado que interage com mais de um veículo de comunicação. A forte disposição para agir ativamente foi expressa ainda pela vontade que sete indivíduos afirmaram ter: o sonho de estudar jornalismo para exercer essa atividade de forma profissional. Essa vontade está ligada à busca pela competência para participar do processo de produção da notícia.

Os integrantes do grupo que revelaram o sonho de estudar para ser jornalista vincularam essa vontade ao gosto pela leitura e pela escrita e ao desejo de informar os outros atores sobre os problemas das comunidades em que viviam. Será observado, na segunda fase, se esses repórteres-amadores conectaram o exercício do jornalismo às disposições para as ações políticas, sociais, religiosas e culturais, como Borges (2015) registrou em sua pesquisa.

Apesar do corpus dessa pesquisa ser pequeno, lastreado em nove entrevistas, o que traz limitação para generalizações, os dados coletados na primeira fase permitem identificar algumas características gerais do grupo. Elas irão contribuir para subsidiar a

análise mais profunda da fase seguinte, mesmo porque o objetivo principal desta pesquisa é aproximar o foco dos universos dos indivíduos que acionam esquemas disposicionais para agir ativamente no jornalismo, observando as variações inter e intraindividuais dos cidadãos que serão retratados sociologicamente na segunda parte da análise. Inicialmente, na segunda fase, serão feitos perfis sociológicos de três repórteres-amadores, um de cada cidade observada: Caruaru, Bezerros e Toritama. A aluna voluntária da proposta de Pibic, aqui apresentada parcialmente, vai realizar o perfil sociológico do cidadão de Caruaru.

As informações do mapeamento geral jogam luz no trabalho de investigação acadêmica, indicando as disposições deflagradas inconscientemente por esses atores ao longo dos processos de socialização, que foram ativadas pelo contexto e pelas relações mantidas entre eles ao longo da vida. O perfil majoritário dos cidadãos entrevistados é de homens, solteiros, jovens, nascidos e moradores de Caruaru e cidades próximas. A maioria tem trabalho formal e possui renda individual de até três salários mínimos, mesmo quando se calcula a renda de todas as pessoas que moram na mesma residência. Mora em casa alugada, e tem nível superior incompleto, mas afirma que a formação educacional é compatível com o exercício profissional. Há uma grande dispersão na atividade profissional, mas há mais casos de pessoas que se identificam como servidor público e estudante. Um dos entrevistado se considera jornalista, mesmo sem ter a formação especializada.

Todos os entrevistados nessa primeira fase expressaram ter necessidade de se manter informados, procurando mídias tradicionais e espaços da internet. Com relação ao uso da grande rede, todos passavam mais de três horas por dia navegando. A maioria consultava sites de veículos de comunicação e espaços nas redes sociais, sem se restringir aos que eram produzidos exclusivamente por jornalistas. Todos têm plataforma própria pra produzir notícia à revelia dos veículos de comunicação. A maioria ganha dinheiro com esse espaço e gostaria de ser reconhecida como jornalista. As características predominantes dos indivíduos entrevistados podem ser resumidas no quadro geral da primeira etapa da análise, mostrado a seguir.

#### **Quadro 4**

<b>As características gerais da maioria dos indivíduos da 1ª fase da pesquisa empírica</b>
Homem;
Solteiro;
Nasceu e mora em Caruaru;

Mora com a família em casa alugada;
Tem idade até 30 anos;
Entrou na universidade, mas não tinha concluído até a realização da pesquisa;
Trabalha em emprego formal;
Ganha até três salários mínimos;
A renda familiar é de até três salários mínimos;
Ler notícias com regularidade;
Procura as mídias tradicionais;
Passa mais de três horas diárias na internet;
Consulta sites de veículos de comunicação e redes sociais;
Acessa a internet pelo celular de casa ou do trabalho;
Não participa de entidade comunitária;
É católico ou protestante;
Não vota pelo partido, mas pela identificação pessoal com o candidato;
Ganha dinheiro com o espaço (blog ou rede social) que criou para produzir notícia;
Gostaria de ser jornalista.

FONTE: Elaboração própria

Com base nesses dados, pode-se afirmar que há uma relação significativa entre o indivíduo que busca informação nos veículos de comunicação e a disposição de querer agir como repórter-amador, como mostram as características dos cidadãos comuns estudados conforme o quadro a seguir.

#### Quadro 5

<b>Características dos indivíduos que agem ativamente</b>
Quer se expressar;
Buscar informação mesmo que isso envolva algum grau de dificuldade;
Resolver problemas coletivos;
Mobilizar o outro;
Dialogar com jornalistas e veículos de comunicação;
Acompanhar as notícias que são divulgadas pela grande imprensa;
Encontrar alternativas próprias de comunicação.

FONTE: Elaboração Borges (2015)

#### Considerações Finais

Do ponto de vista do campo da comunicação, é importante pesquisar as disposições sociais dos repórteres-amadores do Agreste, pois são eles que fazem o contraponto da informação, produzida, editada e publicada pelos veículos da chamada grande imprensa, que atuam na região e são controladas por fortes grupos empresariais e políticos. As ferramentas surgidas com a internet, no entanto, criaram facilidades de comunicação para o cidadão que não quer ficar refém da mídia tradicional para consumir e produzir conteúdo.

É fundamental salientar ainda que a cidade de Caruaru passou a ter vários repórteres-amadores desde que o acesso à internet foi ampliado e o uso do smartphone se popularizou. Essas pessoas geralmente se escondem por trás de uma página no Facebook, mas, mesmo assim, têm se tornado populares. O universo de pessoas que atua como repórteres-amadores, sem realmente serem formados na profissão, só aumenta. Algumas dessas páginas têm se tornado mais acessadas do que os espaços da mídia tradicional, dos veículos sediados em Caruaru, nas redes sociais, uma vertente da pesquisa que poderá ser aprofundada em outra fase da investigação. O trabalho de campo também sinalizou que os municípios do Agreste estudados têm ganhado a cada dia um maior número de cidadãos que não se contenta mais em desempenhar o papel de audiência passiva. Quer assumir a condição de protagonista.

Com tudo o que foi apresentado aqui, pode-se afirmar que o tipo de pesquisa proposto pelo Observatório da Vida-Agreste conta, no campo da comunicação, com uma iniciativa importante e rara e que colabora com uma tendência, surgida na contemporaneidade, em se firmar diálogos cada vez mais aprofundados entre os campos das ciências sociais. Neste caso da comunicação, mais especificamente, um entrecruzamento dos campos do jornalismo e da sociologia.

### **Bibliografia**

- BORGES, S. **O repórter-amador: uma análise das disposições sociais motivadoras das práticas jornalísticas do cidadão comum**. Recife: Editora Cepe, 2015.
- MORETZSOHN, S. **Pensando contra os fatos. Jornalismo e cotidiano: do senso comum ao senso crítico**. Rio de Janeiro: Revan, 2007.
- LAHIRE, B. **O homem plural**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- LAHIRE, B. **Retratos sociológicos: disposições e variações individuais**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LAHIRE, B. **A cultura dos indivíduos**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- LAHIRE, B. **Por uma sociologia disposicionalista e contextualista da ação**. In: JUNQUEIRA, L.(org ). **Cultura e classes sociais na perspectiva disposicionalista**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010, p. 17-36.
- SBARAI, R. S. A. **Minha notícia, IReport e OhmyNews: modelos de cooperação ou colaboração no jornalismo digital?** IN: LIMA JUNIOR, W. T. (org.). **Comunicação, tecnologia e cultura de rede**. São Paulo: Momento Editorial, 2011, p. 12-39. Disponível em: <<http://www.livroteccred.blogspot.com>> Último acesso em: outubro de 2018.